

## As percepções acerca do Nazismo presentes nas páginas do jornal integralista *A Offensiva*

Murilo Antonio Paschoaleto\*

**Resumo:** A Ação Integralista Brasileira, movimento de extrema direita brasileiro, fundado, oficialmente, por Plínio Salgado em Outubro de 1932, contou com uma extensa rede de periódicos. Tais periódicos foram de suma importância para o desenvolvimento do movimento, pois, suas páginas, além de serem o canal mais eficaz para a difusão da doutrina apregoada pela AIB, funcionavam, concomitantemente, como meio de propaganda tanto ideológica quanto para a arregimentação de novos militantes. A cúpula integralista, apesar de admitir sua admiração aos demais movimentos fascistas existentes no mundo, a todo o momento recusava as afirmações de que o Integralismo seria um fascismo. Acreditamos ser frutífera uma análise de como os próprios integralistas, no calor daquele contexto, se viam e se posicionavam diante dos movimentos fascistas. Para tanto, levando-se em consideração a própria natureza dos jornais e tendo-se em vista a importância central desempenhada por estes dentro do movimento, acreditamos ser pertinente uma análise de como a imprensa integralista retratava o universo fascista. Assim, neste trabalho, ao procurarmos colher indícios de como o principal periódico do movimento, o jornal *A Offensiva*, se posicionava diante da Alemanha e o Nazismo, notamos que o jornal, naquele contexto e no calor dos acontecimentos, se posicionava a favor dos avanços e conquistas nazistas.

**Palavras-chave:** Integralismo; Fascismo; Imprensa.

**Abstract:** The Brazilian Integralist Action (AIB or Integralism), Brazilian extreme right movement with deep fascist characteristics, founded by Plínio Salgado in October 1932, had an extensive journal's network. These journals were of vital importance for the movement's development, as well as being its pages, then, the best channel for the doctrine's dissemination preached by AIB, served concomitantly, as a way of propaganda for both ideologically and regimentation of new militants. The integralists leader, despite admitting their admiration to the other fascist movements around the world, at any time refused the claims of the Integralism would be Fascist. We believe it is a fruitful examination of how Integralists themselves in the heat of that context is viewed and positioned in front of fascist movements. To do so, taking into account the nature of newspapers and taking in view the central importance played by these within the movement, we believe it appropriate to analyze how the media portrayed the universe integralists fascist. In this work, we seek to gather evidence as the leading periodical of the movement, the newspaper the offense, was placed in front of Germany and Nazism, we note that the paper, in that context and in the heat of the moment, stood to benefit from advances and Nazi conquests.

**Key words:** Integralism; Fascism; Press.

---

\* MURILO ANTONIO PASCHOALETO é Graduado em História (UEM) e Mestrando em História (UEM)



A Ação Integralista Brasileira foi o primeiro movimento de massas do Brasil a ter uma organização de âmbito nacional. Foi, também, o primeiro movimento/partido que utilizou a imprensa de forma sistemática e radical, pois até então estes mantinham jornais muito mais informativos do que doutrinários. Segundo Oliveira, um dos grandes fatores responsáveis pelo sucesso da inserção social do integralismo nos anos de 1930 foi a existência de uma extensa rede de jornais e revistas que visavam a difusão de sua doutrina (2009, p. 14).

A imprensa integralista desempenhou uma função central dentro movimento, pois exerceu, ao mesmo tempo, a função de instrumento pedagógico e de cooptador social. Pedagógico, pois trabalhava na difusão da doutrina. Ao mesmo tempo, agiu, também, como um instrumento de cooptação, tendo-se em vista que a difusão da doutrina via jornais e revistas se davam a um custo relativamente baixo; assim, a doutrina se tornou acessível a um maior número de pessoas. Além do custo

relativamente baixo, havia a possibilidade, bem lembrada por Oliveira, de um filiado compartilhar sua publicação com vários indivíduos (IBID. p. 14-5).

De acordo com Barbosa (2007, p. 122)

Os jornais diários do Sigma, com a singularidade de noticiar os principais acontecimentos políticos do contexto nacional e internacional, refletiam a perspectiva ideológica dos integralistas, de forma mais explícita, no momento da concretização dos acontecimentos, proporcionando através da sua imprensa periódica a imagem de sua visão de mundo, revelando aspectos ideológicos mais enfáticos que o posicionamento dos teóricos contidos nos livros.

Partilhamos da opinião de Barbosa quando este diz que os periódicos diários do Sigma acabavam por revelar aspectos ideológicos mais enfáticos que o posicionamento dos teóricos contidos nos livros. A seguir, procuramos *revelar* os aspectos ideológicos contidos nas matérias relacionadas à Alemanha que estão presentes no *A Offensiva*<sup>1</sup>.

Ao debruçarmo-nos sobre tais documentos, constatamos que o referido jornal fez incontáveis referências aos regimes e movimentos fascistas existentes ao redor do mundo. No que tange especificamente ao regime nazista alemão, há também inúmeras notícias em sua alusão.

De forma geral, notamos que grande maioria das notícias que se referiam à Alemanha nazista estavam relacionadas

<sup>1</sup> O jornal integralista *A Offensiva*, dirigido por Madeira de Freitas, foi editado no Rio de Janeiro e circulou por todos os estados do Brasil em periodicidade semanal entre outubro de 1934 e dezembro de 1935, e diária durante os anos de 1936, 1937 e inícios de 1938.

ao combate à URSS e ao avanço do comunismo. Notícias proclamando alianças entre Itália, Alemanha e, posteriormente, Japão, países que, para o jornal, objetivavam barrar o avanço do comunismo e, assim, estabelecer a paz mundial, se faziam presentes nas mais variadas edições do *A Offensiva*.

Apesar de tais notícias referentes à Alemanha serem as mais recorrentes, verificamos a existência de incontáveis notas de menor destaque dentro do jornal que visavam informar os leitores sobre alguns fatos que estavam longe de ser pertinentes. Pequenas chamadas, tais como a visita do rei Gustavo V, da Suécia, à Hitler<sup>2</sup>; o anúncio de que o Führer, *acompanhado de varias personalidades de destaque*, estava a realizar uma excursão pelo interior da Alemanha<sup>3</sup>, ou, ainda, uma nota que informava que Hitler acabara de designar um novo embaixador da Alemanha em Paris<sup>4</sup>, se faziam presente ao longo de várias edições.

Muitas matérias elogiosas ao III Reich, ao nazismo e à Hitler eram tecidas pelo *A Offensiva* no decorrer dos dias 30 e 31 dos meses de Janeiro, data de ascensão dos nazistas ao poder na Alemanha. Notícias e fotos de Hitler ocupando grande destaque dentro destas edições diziam, por exemplo, que:

A passagem do segundo aniversário do advento ao poder do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemão, vem fornecer ocasião para comentarios muito oportunos,

<sup>2</sup> A OFFENSIVA. *O rei Gustavo visitou Adolf Hitler*. *A Offensiva*, 6 de fevereiro de 1936, pg. 5.

<sup>3</sup> A OFFENSIVA. *Hitler em excursão pelo interior*. *A Offensiva*, 7 de fevereiro de 1936, pg. 5.

<sup>4</sup> A OFFENSIVA. *O novo embaixador da Alemanha em Paris*. *A Offensiva*, 28 de fevereiro de 1936, pg. 5.

em países onde a resistência às reformas mais profundas se traduz no maior dos septicismos, como é o caso do Brasil, e também em outros países, onde a descrença nos regimes de carácter fascista ainda encontra adeptos [...] Porque difficilmente se encontrarão na Historia exemplos tão frizantes de transposições de dificuldades para a Victoria de uma idea nacional, como esses há pouco tempo fornecido pela Alemanha. [...]

Salvando a Alemanha da estagnação moral em que jazia [...] libertando-a dos perigos que já eram mais do que proximos, do communismo internacionalista, o regimen inaugurado pelo chancellor Adolf Hitler attendeu às mais prementes necessidades allemãs, dando-lhes a um só tempo, extraordinarias forças, tanto de reacção como de contrucção.

Para restabelecer a normalidade da vida interna da Alemanha, o nazismo agiu de um modo consagrador. Enfrentou corajosamente todos os problemas que se lhe apresentavam, exigindo rápidas soluções [...]<sup>5</sup>

Outra notícia exaltando as realizações do regime nazista pode ser encontrada no artigo intitulado *O Kaiser e o Fuehrer*, presente na edição de 29 de janeiro de 1936. Neste artigo, Custódio de Viveiros realizava uma pequena análise do governo de Guilherme II. Diz que este recebera de seu pai o trono de uma Alemanha potência, respeitada por todos os demais países da época. Contudo, Viveiros afirma que o governo do Kaiser Guilherme fora uma lástima e que com a guerra de 1914, tendo-se em vista que a Alemanha teria cometido os

<sup>5</sup> A OFFENSIVA. *Notas do Exterior: O segundo aniversario da chegada ao poder do Nacional-Socialismo Alemão*. *A Offensiva*, 31 de janeiro de 1935, pg. 3.

maiores erros políticos e estratégicos possíveis durante os vinte e quatro meses de luta, tudo desmoronou. Tais erros, justificava o autor, deveriam ser atribuídos ao Kaiser. Viveiros prosseguia afirmando que *Para a salvação da pátria, porém, surgiu o espírito forte do Fascio [...]. A Alemanha, que Guilherme II construiu em 50 annos de labor científico, foi reconstruída em mezes pelo pulso forte do nazismo.*<sup>6</sup>

Como anteriormente dito, as notícias mais recorrentes e que possuíam maior destaque dentro do jornal, eram as que proclamavam as alianças entre Itália, Alemanha e, posteriormente, Japão, países que, para o periódico, objetivavam barrar o avanço do comunismo e, assim, estabelecer a paz mundial.

Só para ilustrar, citamos a notícia veiculada no dia 21 de janeiro de 1937<sup>7</sup>, que ocupa um espaço na capa da edição e tem sua conclusão na página cinco. Tal notícia diz que a Internacional Comunista, realizada em Moscou no ano de 1936, estabelecera que o fascismo e o imperialismo deveriam ser combatidos, e [...] *que o futuro objectivo de suas atividades seriam a Alemanha, o Japão, a Polônia, etc.* Para que este objetivo fosse atingido, a URSS auxiliaria os “*exércitos vermelhos da China, a fim de combater o Japão*”. Em retaliação às decisões da Internacional Comunista, o jornal anuncia que a Alemanha, a qual “[...] *desde o estabelecimento do novo regime em 1933, tomou medidas drásticas contra o comunismo*”, se aliara ao Japão, pois, “[...] *nada mais natural que os dois*

<sup>6</sup> A OFFENSIVA. *O Kaiser e o Fuehrer*. A Offensiva, 29 de janeiro de 1936, pg. 2.

<sup>7</sup> A OFFENSIVA. *O Accordo teuto-japonez contra o comunismo*. A Offensiva, 21 de janeiro de 1937, pgs. 1 e 5.

*paizes procurassem tomar medidas defensivas em conjuncto, o que foi feito com o acôrdo assignado em novembro de 1936.*”

Mais especificamente sobre o combate ao comunismo, percebemos que o periódico atribuía a tarefa a de combatê-lo principalmente à Alemanha.

A esperança de todo o mundo civilizado dirige-se exclusivamente sobre a Alemanha. [...] Num tenaz e tremendo combate do povo allemão contra o marxismo judaico e com terríveis sacrificios foi este ataque da Internacional Comunista repellido: a victoria de Adolf Hitler e de seu movimento significava o fim dessas tentativas de bolchevizar a Alemanha e com ella a Europa Central.

[...] O mundo começa a perceber que o ataque mortal do bolchevismo, contra o qual a Alemanha nacional-socialista é o baluarte mais forte e resistente, se dirige também contra todos os demais povos e nações. [...] <sup>8</sup>

Neste sentido, citamos, ainda, as notícias veiculadas no dia 13 de fevereiro de 1937<sup>9</sup>, que anunciavam, mais uma vez, a empenho da Alemanha em enfrentar o comunismo, e a do dia 06 de janeiro de 1937<sup>10</sup>, noticiando que o fascismo e o nazismo não tolerarão, na Espanha, uma República Soviética. Esta última foi categórica ao afirmar [...] *que nem a Alemanha e nem a Italia poderão tolerar o estabelecimento*

<sup>8</sup> A OFFENSIVA. *Anti-Komintern*. A Offensiva, 28 de setembro de 1935, pg. 3.

<sup>9</sup> A OFFENSIVA. *A Alemanha contra o comunismo não admite um sovieta na Hespanha: as sensacionaes declarações do ministro Goebels*. A Offensiva, 13 de fevereiro de 1937, pgs. 1 e 2.

<sup>10</sup> A OFFENSIVA. *A Itália e a Alemanha não tolerarão uma republica soviética no Mediterraneo*. A Offensiva, 06 de janeiro de 1937, pg. 5.



*de uma republica soviética nas costas do Mediterrâneo.*

No entanto, nem só pela admiração foi marcada a relação do periódico com o regime nazista. Em um artigo escrito pelo próprio Plínio Salgado, há uma crítica severa à atitude, tomada por Hitler, contra padres e jovens das organizações católicas e contra Monsenhor Wolker, presidente da *Juventude Catholica*. Segundo notas do dia 12 de fevereiro de 1936, Wolker e cerca de 150 padres e jovens da juventude católica foram presos pela polícia política alemã, pois *são acusados de complot contra a segurança do estado*. De acordo com a nota, a polícia política *julga estar na pista de uma vasta trama, em que as organizações catholicas da juventude teriam estabelecido relações com elementos communistas para derrubar o estado nacional-socialista*. Consta ainda que *continuam a ser effectuadas prisões em todo o território da Allemanha*<sup>11</sup>.

Após dois dias de veiculada tal notícia, Plínio Salgado escreve um artigo, intitulado *Nacional-Socialismo e Nacionalismo Christão*<sup>12</sup>, no qual tecia algumas críticas à atitude tomada pelo Führer. A seguir, destacamos e comentamos alguns trechos da referida notícia

Os últimos telegrammas da Allemanha informam que o governo de Hitler mandou prender cerca de 150 sacerdotes catholicos e centenas de membros das associações catholicas, acusados de conspirar contra a segurança do Estado [...]

<sup>11</sup> A OFFENSIVA. *Queriam derrubar Hitler: Accusadas as organizações da Juventude Catholica e elementos communistas*. A Offensiva, 29 de janeiro de 1936, pg. 2.

<sup>12</sup> A OFFENSIVA. *O Nacional-Socialismo e o Nacionalismo Christão*. A Offensiva, 14 de fevereiro de 1936, pg. 2.

Com o exacto senso de equilibrio que deve caracterizar os integralistas [...] procuro examinar essa gravíssima questão, deduzindo dos acontecimentos que se desenrolam na Allemanha a lição útil para nós, que desejamos crear o Estado Novo, o Estado Forte, mas, principal emente, o Estado Christão.

[...]

1) – Teria o Estado Allemão, no seu objectivo de elevar ao Maximo a mystica nacionalista e o preconceito das raças superiores, ultrapassado os limites de seus direitos, attingindo, no campo da educação moral e physica, os princípios da intangibilidade da “pessoa humana” e da “família”, projecção natural da “pessoa”?

2) – Si o Estado Allemão não ultrapassou esses limites, terias as associações catholicas ultrapassado o campo de suas actividades Moraes e espirituaes, imiscuindo-se nas luctas políticas?

Eis ahi duas perguntas que nos levam a considerar os gravísimos perigos que representam para uma Nacionalidade as attitudes do Estado, ferindo o mais sagrado principio da liberdade, que é a liberdade de consciência, a intangibilidade da pessoa humana, a invulnerabilidade religiosa da Família; ou as attitudes das autoridades ecclesiasticas, no caso de, portando-se o Estado nos strictos limites que lhe impõem os deveres para com Deus, não dando motivos para censura por parte da consciência religiosa, assumirem ellas o papel de meros instrumentos da liberal-democracia e das lojas maçônica, ainda que de um modo inconsciente.

Salgado concluiu que o governo hitlerista esta infringindo as *mais sagradas leis naturaes*. Para o autor, o

governo hitlerista, ao tolher o livre arbítrio dos católicos, daria, assim, motivos para que estes se rebelassem. Posteriormente, afirmou que o hitlerismo se encontra inconscientemente orientado pelo judaísmo, contra quem ele próprio desencadeava uma guerra.<sup>13</sup>

As críticas de Salgado se prolongavam. Para o autor, a divinização existente em torno de Hitler fugia de toda a base e equilíbrio da razão humana. Salgado afirmava, ainda, que em torno do Führer, longe de se encontrar um ambiente religioso, encontrava-se o ambiente de um nacionalismo pagão

O ascetismo, a mystica, a super-humanização do typo do “fuherer”, a sua divinização ao ponto de o considerarem os mais exaltados, a encarnação de Odim, exprime um artificialismo político, que foge de toda a base e equilíbrio da razão humana, uma vez que não tem o lastro religioso ou o alicerce de uma vocação espiritual específica. Em torno do “fuherer”, longe de se encontrar o ambiente religioso, encontra-se o ambiente de um nacionalismo pagão, o clima das ressurreições olympicas de Juliano, o Apostata. O próprio “socialismo”, lado sympathico desse movimento que arrastou tantos proletários, passou para uma segunda plana, predominando a política exclusivamente nacionalista [...].<sup>14</sup>

Mais adiante, reconhecia a recuperação da Alemanha no pós Grande Guerra, recuperação esta, segundo o autor, fruto dos esforços feito pelo regime nazista. Entretanto, Salgado dizia que este esforço estaria sendo desvirtuado por *elementos semitas habilmente infiltrados*, fazendo com que Hitler e a

Alemanha se apresentem ao restante do mundo sob um aspecto antipático.<sup>15</sup>

Apesar de Salgado reconhecer que o regime hitlerista se encontrava inconscientemente orientado pelo judaísmo, pode-se perceber que sua crítica se dirigia ao governo do III Reich, e não ao judaísmo.

Como podemos perceber, notícias críticas à Alemanha nazista também foram tecidas pelo periódico. No entanto, as notícias que se posicionam a favor do III Reich são, quantitativamente, muitos superiores às desfavoráveis. Tal constatação é facilmente percebida se levarmos em conta as matérias que abordam o anticomunismo, que, como vimos, vêm a Alemanha contra o maior baluarte ante a ameaça dos vermelhos.

Ao fazermos uma análise mais pormenorizada dos documentos, percebemos que a maioria das notícias relativas à Alemanha e ao seu regime não foram escritas pelos jornalistas e editores do *A Offensiva*. Elas são, em grande parte, apenas reproduções integrais, parciais ou comentários de notícias veiculadas nos jornais alemães.

Não nos restam dúvidas de que o jornal integralista desejava, sim, manter os militantes a par das novidades referentes ao universo nazista. Todavia, não nos espantaríamos se uma das explicações para a referida questão fosse a de que ao apenas reproduzir as notícias dos jornais alemães, o *A Offensiva* estaria objetivando manter um certo distanciamento, ou, se assim poderíamos dizer, uma relativa neutralidade diante o objeto; neutralidade esta, que estaria comprometida caso a notícia tivesse sido escrita pelo punho de seus próprios editores.

<sup>13</sup> Ibidem

<sup>14</sup> Ibidem

<sup>15</sup> Ibidem

Ainda neste sentido, achamos que seria frutífero, para os propósitos deste trabalho, pensar o porquê da majoritária parte das notícias sobre a Alemanha e seu regime, veiculadas no jornal *A Offensiva*, terem sido extraídas de jornais publicados no III Reich.

Em nossa compreensão, fica claro que, apesar de apenas reproduzirem ou comentarem notícias já veiculadas, os editores do *A Offensiva*, ao realizarem o processo de seleção das matérias, davam preferência às notícias publicadas em jornais do próprio III Reich. Com quase toda certeza, por passarem pelo processo de censura, tais notas divulgavam exclusivamente palavras favoráveis ao regime. Desse modo, podemos dizer, que apesar de não escreverem as notícias de seus próprios punhos, tanto jornalistas quanto editores do *A Offensiva*, sabiam que as notícias que viriam a publicar elogiariam ou, no mínimo, retratariam afeiçãoadamente o regime nazista.

### Conclusões

Por meio do periódico estudado, verificamos que a maioria das notícias vinculadas à Alemanha nazista se referiam ao combate ao avanço do comunismo e à URSS, que seria a responsável, junto com a liberal-democracia, por todos os males pelos quais as nações estariam passando.

Percebemos, também, que os integralistas, objetivando manter uma relativa neutralidade no que tange à sua identificação com o regime nazista, quando possível, hesitavam escrever eles próprios as notícias relacionadas à Alemanha, preferindo na maior parte das vezes, apenas reproduzir ou comentar as notícias publicadas ou oriundas do III Reich.

Apesar de tal fato, não podemos negar que a imprensa integralista trabalhou

efetivamente para que a Alemanha, o nazismo e Hitler, fossem bem vistos pelos camisas-verdes. Afirmamos isto levando-se em conta que os responsáveis pelo periódico, mesmo evitando escrever eles próprios as notícias sobre a Alemanha, selecionavam, sobretudo, fontes oriundas do III Reich, as quais, por viverem sob um regime totalitário, publicavam sempre notícias favoráveis ao governo.

Assim, seria perfeitamente plausível a hipótese de que mesmo não escrevendo as notícias, sabiam que o que publicassem elogiaria ou, ao menos, retrataria afeiçãoadamente a Alemanha e o seu regime. Desse modo, fica claro para nós que os responsáveis pelos periódicos atingiam o objetivo de trabalhar em favor da imagem da Alemanha, do regime nazista, e do próprio Hitler, ao mesmo tempo em que conseguiam manterem-se relativamente neutros quanto a seu posicionamento.

Notícias favoráveis ao III Reich e ao regime nazista se faziam presente nas mais variadas edições. No entanto, apesar de quantitativamente superiores, como vimos, nem só elogios foram dirigidos à Alemanha; e podemos perceber isto no artigo, já comentado, de Plínio Salgado. No referido artigo, apesar de Salgado atribuir, em última instância, as atitudes tomadas por Hitler contra a Juventude Católica a *elementos semitas habilmente infiltrados* na Alemanha, fica claro que a crítica do autor se dirigia não a estes *elementos semitas*, mas sim à Hitler, em torno do qual *longe de se encontrar o ambiente religioso, encontra-se o ambiente de um nacionalismo pagão*.

A crítica de Salgado, parece-nos, dirigia-se, sobretudo ao extremismo do nacionalismo alemão. Segundo o autor, este nacionalismo extremado se tornou

a principal política do Estado, enquanto isso, a religião católica sofria profundas retaliações. Tal crítica faz muito sentido no pensamento de Salgado, pois, como este mesmo explicitou no artigo, seu objetivo era *criar o Estado Novo, o Estado Forte, mas, principalmente, o Estado Christão*.

Todavia, as críticas à Alemanha, a seu regime e ao Führer, foram quantitativamente insignificantes e não atrapalharam para que uma imagem positiva do III Reich fosse transmitida aos camisas-verdes.

De uma maneira geral, a Alemanha aparece como o principal baluarte contra o comunismo e contra a URSS; é a principal potência à qual se depositam as esperanças na luta contra os vermelhos.

#### Referências:

A OFFENSIVA. Rio de Janeiro, maio de 1934 – maio de 1935. Semanal.

BARBOSA, J. R. **Sob a sombra do eixo: camisas-verdes e o jornal integralista Acção (1936-1938)**. 2007. 274 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

BERTONHA, J. F. **Fascismo, nazismo, integralismo**. São Paulo: Ática, 2005.

BERTONHA, J. F. **Sobre a direita: Estudos sobre o fascismo, o nazismo e o integralismo**. Maringá: Eduem, 2008.

CAVALARI, R. M. F. **Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)**. Bauru, SP: Edusc, 1999.

DOTTA, Renato A. et all (org) **Integralismo: novos estudos e reinterpretações**. Rio Claro: Arquivo Público de Rio Claro, 2004.

GERTZ, R. **O fascismo no sul do Brasil: Germanismo, Nazismo, integralismo**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

OLIVEIRA, R. S. de. **Imprensa Integralista, imprensa militante (1932-1937)**. 2009. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, PUC-RS, Porto Alegre.

SILVA, G. B. (Org.). **Estudos do Integralismo no Brasil**. Recife: Editora da UFRPE, 2007.

TRINDADE, H. **Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30**. São Paulo: DIFEL, 1979.